

Experiência de extensionista com idosos do projeto *Viver Melhor* no aprendizado discente¹



Tatiane Brasilino Santos

Juliana de Aquino da Fonseca Doronin

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno natural ocorrendo em escala global, caracterizado pelo aumento da expectativa de vida e conseqüentemente a queda da fecundidade. Fatores contribuem para uma grande quantidade de idosos e uma significativa redução de crianças e jovens, modificando a forma da pirâmide etária – a base que é composta por jovens fica estreita e o topo que representa os idosos, aumenta.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em seu último relatório técnico “Previsões sobre a população mundial”, elaborado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, nos próximos 43 anos o número de pessoas com mais de 60 anos de idade será três vezes maior do que o atual. Os idosos representarão um quarto da população mundial projetada, ou seja, cerca de dois bilhões de indivíduos (no total de 9,2 bilhões). No critério da Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerado idoso o habitante de país em desenvolvimento com 60 anos ou mais e o habitante de país desenvolvido com ou acima de 65 anos (FRANCISCO, 2010).

Pesquisas apontam que o Brasil, até 2025, será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas, segundo dados da OMS. Até o início dos

¹ Artigo resultante de trabalho de bolsista extensionista, como relato de experiência, apresentado no 5º Encontro Internacional de Política Social 12º Encontro Nacional de Política Social Tema: “Restauração Conservadora e Novas Resistências”, Vitória (ES, Brasil), 05 a 08 de Junho de 2017, com o tema: O olhar de discente sobre experiência extensionista com idosos.

anos 1980, a estrutura etária da população brasileira, revelada pelos Censos Demográficos, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vinha mostrando traços bem marcados de uma população predominantemente jovem. Este quadro, porém, vem sendo alterado (FRANCISCO, 2010).

A medicina, influenciada pelos avanços tecnológicos, além de acompanhamentos e cuidados com a alimentação são os principais fatores responsáveis pelo aumento da expectativa de vida da população. Conforme dados da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1950 existiam 250 milhões de indivíduos com mais de 60 anos no planeta. Esse número quase se triplicou até o ano 2000, somando 606 milhões de pessoas. (FERNANDES, 2012, p. 3)

Apesar do gradativo crescimento da população idosa e a evolução da medicina ainda há poucos investimentos nesta área, e o Estado não cria ações efetivas para o enfrentamento das necessidades desta população, até porque nem todos os idosos possuem o mesmo acesso a serviços, configurando um intenso nível de desigualdade nas suas condições de vida e saúde.

Em alguns países desenvolvidos a pirâmide etária já apresenta o topo mais largo que a base, demonstrando que estamos caminhando para um futuro no qual a população idosa será prevalente o que serve de alerta para que os países passem a investir melhor em políticas voltadas para os idosos.

O continente que possui o maior número de idosos em relação à população total é a Europa. Em 2009, os habitantes europeus, com idade superior a 60 anos, correspondiam a 20% da população total do continente. Estima-se que essa população atinja 37% até 2050. A taxa de crescimento populacional do referido país é a mais baixa do planeta - 0,1% ao ano. (FERNANDES, 2012, p. 6)

As expectativas de vida mais elevadas são dos países desenvolvidos, entre eles estão: Japão – com 82,4 anos; e a Islândia – com 81,6 anos. No Brasil, essa média é de 72,5 anos.

O Brasil está em franco processo de envelhecimento, tendo já atravessado as etapas iniciais do processo de transição epidemiológica. Até a década de 50 ou mesmo 60, as características demográficas do país indicavam uma população bem jovem, com altas taxas de fertilidade e taxas de mortalidade que começavam a diminuir. A partir de então, teve início um processo de redução das taxas de fertilidade que, nos últimos anos, vem se acelerando.

Para o país as taxas de fertilidade diminuíram em cerca de 30%, entre 1970 e 1980, diminuição esta, que se verificou em todas as regiões do Brasil, tanto nas zonas urbanas como nas rurais. Dados mais recentes, para algumas áreas do país, mostram que a redução das taxas de fertilidade, provavelmente, se acentuou deste então; a taxa de fecundidade total para o Estado de São Paulo, em 1980, era de 3.4 (número médio de filhos, por mulher em idade reprodutiva)

passando a 2.6 em 1985, ou seja, uma diminuição de 20%, em apenas cinco anos.

Paralelamente, tem havido uma diminuição nas taxas brutas de mortalidade para o País, como um todo, desde o início deste século, particularmente, a partir da década de 40. Como consequência, a expectativa de vida, ao nascer que era de apenas 33.7 anos em 1900 — havia alcançado 43.2 anos em 1950, 55.0 em 1960, 57.1 em 1970 e 63.5 anos em 1980. As estimativas indicam que, atualmente, ela deve ser da ordem de 66 anos, devendo alcançar 68.6 anos no ano 2000 e ultrapassar 72 no ano 2020. (KALACHE, 1987, p.5)

Estes dados foram em muito ultrapassados, indicando a velocidade das mudanças no padrão do envelhecimento populacional, como indicam os dados do Portal Brasil (2016):

Entre 2005 e 2015, a proporção de idosos de 60 anos ou mais, na população do País, passou de 9,8% para 14,3%. Enquanto as proporções de idosos de 60 anos ou mais e de adultos de 30 a 59 anos cresceram de 2005 a 2015 (respectivamente 4,5 e 4,8 pontos percentuais), caíram as proporções de crianças de 0 a 14 anos (5,5 p.p) e de jovens de 15 a 29 anos (3,8 p.p), demonstrando uma clara tendência de envelhecimento demográfico

Verificamos, assim, que o envelhecimento da população brasileira é um fato irreversível, e o impacto desta nova "ordem demográfica" é imenso, exigindo ações de alta prioridade.

O envelhecimento da população brasileira necessita de métodos inovadores que possam contribuir para uma atenção ao idoso, em bases humanísticas e compatíveis com a realidade socioeconômica do país. Sempre deve se pensar na manutenção, da comunidade, do maior número possível de idosos, contribuindo, ativamente, para ela, e mantendo seu grau de autonomia pelo maior tempo possível.

Apesar do lento processo de desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a população idosa algumas ações já estão sendo feitas, como é o caso da área da saúde que vem propondo diretrizes para atender suas necessidades, mas ainda assim insuficientes.

No Brasil, apenas em 1994 foi instituída uma política nacional voltada para esse grupo. Antes desse período, as ações governamentais tinham cunho caritativo e de proteção, e apenas nos anos 1970 houve a criação de benefícios não contributivos, como as aposentadorias para os trabalhadores rurais e a renda mensal vitalícia para os necessitados urbanos e rurais com mais de 70 anos que não recebiam benefício da Previdência Social (PAULAIN, 2016).

Nesse sentido, a Política Nacional do Idoso (PNI), promulgada em 1994 e regulamentada pelo Decreto n. 1948, de 03 de junho de 1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa, ao criar condições para promover sua autonomia, sua integração e sua participação efetiva na sociedade e reafirmar seu direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS.

Também em 1994 o Brasil passava por um processo de implantação do modelo de política neoliberal, cuja consequência foi a adesão ao Consenso de Washington, e conseqüente desinvestimentos em políticas sociais. O período foi marcado pela crise da hiperinflação e da crise fiscal e sua amenização com o plano real.

Muitas são as políticas focalizadas no idoso, porém, as dificuldades na implementação abrangem desde a captação precária de recursos ao frágil sistema de informação para a análise das condições de vida e de saúde, como também a capacitação inadequada de recursos humanos. O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade de forma geral e o idoso não deve sofrer discriminações, ele deve ser o principal agente e o destinatário das transformações indicadas pelas políticas referentes ao idoso (PAULIN, 2016).

A Lei Orgânica de saúde, um dos diversos parâmetros legais de amparo a pessoa idosa, destaca em seus princípios a preservação da autonomia, da integridade física e moral, da integridade da assistência e da fixação de prioridades com base na epidemiologia.

Já o Estatuto do Idoso afirma os princípios que nortearam as discussões sobre os direitos humanos da pessoa idosa, tratando-se de uma conquista para sua efetivação, especialmente por buscar proteger e formar uma base para a reivindicação de atuação de todos (família, sociedade e Estado) no amparo e respeito aos idosos. No seu Artigo 2º podemos verificar que:

O Estatuto do Idoso veio priorizar tanto seu atendimento de um modo geral, como também aquela clientela que já apresenta algum grau de dependência. É com essas ações fundamentais de prevenção secundária, de reabilitação, de promoção da saúde, além do cuidado e do tratamento, que é possível garantir melhor qualidade de vida para idosos na vida em família e em sociedade. O estatuto enfatiza a interface entre a intersetorialidade e o direito à saúde: Incorpora o conceito de integralidade da atenção, ao afirmar que “o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando- -se lhe (...) todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”.

Verifica-se que esses direitos não se concretizam na prática, pois grande parcela da população idosa nunca teve contato com o Estatuto do Idoso, e nem

outras leis que o beneficiem, o que caracteriza a falta de informação e maior divulgação sobre as leis e normas, bem como sobre os serviços e equipamentos públicos voltados a esta faixa etária.

A realização de atividades de Extensão é um caminhar coletivo e cooperativo, com a interlocução entre profissionais, alunos e parceiros externos à Universidade, em busca de uma ação cidadã para superar as situações de desigualdade e de exclusão existentes no Brasil. Nesse sentido, estas ações, sob forma de projetos desenvolvidos na UNESPAR campus Paranavaí, estão voltadas para a população idosa e tem como objetivo aproximá-la da universidade para que haja troca de conhecimentos. Têm igualmente a preocupação de fazer dos movimentos extensionistas instâncias a partir das quais se possa repensar os cursos de graduação e promover a melhoria contínua dos seus projetos político-pedagógicos, como projeto de extensão Viver Melhor, envolvendo a comunidade, discentes e docentes.

As atividades de Extensão são consideradas indissociáveis do Ensino e da Pesquisa, e busca articular o saber científico e o saber popular, perdendo o caráter assistencialista, assumindo-se como trabalho social, instrumento de democratização, autonomia universitária e de ação transformadora (CAIRES, SILVA, LOPES, 2002).

Tratar de dissociabilidade na universidade é considerar necessariamente dois vetores de um mesmo debate: de um lado, as relações entre universidade, ensino, pesquisa e extensão; e, de outro, confluindo para a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior, por meio das relações entre o conhecimento científico e aquele produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade em geral (BORGES, ARAÚJO, 2004).

Magnani (2002) indica que, nesses quase duzentos anos de ensino superior no Brasil, pouco a pouco a legislação educacional registrou o esforço por transformar o modelo de transmissão de conhecimento em um modelo de produção e transmissão do saber científico, aliando pesquisa e ensino, como decorrência das pressões por democratização do acesso às universidades. Mais recentemente ainda, a extensão surge como terceiro elemento do fazer acadêmico, resposta às críticas e pressões sofridas pela universidade, oriundas de setores e demandas sociais (BORGES, ARAÚJO, 2012).

As palavras ensino pesquisa e extensão só irão começar a aparecer no final do século XX, e não há uma concretização efetiva destes princípios nas universidades brasileiras, menos ainda, reais evidências de uma contribuição efetiva desse tripé para a sociedade.

Educação é agente fundamental da existência humana e fator decisivo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e estes, por sua vez, depositam suas esperanças naqueles que dedicam seu tempo e seus estudos na busca de soluções dos problemas de ordem, econômica, social e cultural.

Conforme orientação da LDB 9394/96, a educação superior tem por finalidade formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BORGES e ARAÚJO, 2004).

Devemos entender que a educação superior tem como um de seus princípios formar cidadãos conscientes, capazes de contribuir ativamente para melhoria de nossa sociedade. Para que isso ocorra, a Universidade, segundo a legislação, deve estar apoiada no processo de ensino, pesquisa e extensão, eixos fundamentais da Universidade Brasileira (MOITA & ANDRADE 2009, p. 277).

O Projeto – resultados e discussões

O Projeto de extensão Viver Melhor da UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná), campus de Paranavaí, é uma iniciativa do Curso de Serviço Social e tem como objetivo geral oportunizar a efetiva relação entre Comunidade e Universidade, permitindo ao aluno o aprendizado a partir do contato cotidiano com a população, bem como oferecer a população acima de sessenta anos espaço para se colocarem enquanto sujeitos protagonistas de suas vidas (PROJETO, 2016).

As atividades foram iniciadas 01 de outubro de 2015, idealizadas originalmente pela professora Ana Patrícia Nalesso do curso de Serviço Social e executadas pelas professoras Priscila Semzezem e Thais Gaspar, em seguida pela professora Jaqueline Zuin, e atualmente pela professora Juliana Doronin.

O projeto foi elaborado com o intuito de atender a população Idosa do Jardim Morumbi no Município de Paranavaí abrindo espaço para troca de saberes entre os participantes do grupo e contribuindo para a vivência da cidadania.

Paulin (2016) afirma que envelhecer é um direito personalismo do ser humano e a sua proteção um direito social, ou seja, são direitos adquiridos a partir do nascimento e que este processo ocorra de forma saudável, mas, para tanto, é necessário investimentos em políticas públicas de atenção aos idosos. O Estado vê nas Universidades parceiras na criação de projetos voltados ao público que necessita de atenção, surgem, assim, os projetos de extensão.

Na atualidade há um movimento muito forte com relação aos espaços dedicados a terceira idade: Centro Dia, Centros de Convivência, Centros de referências, Universidade da Terceira Idade, entre outros. São espaços que promovem a atividades em grupos direcionadas ao idoso que possuem diferentes objetivos (ALMEIDA, 2014).

Esses centros promovem a interação social entre os idosos e faz com que eles desenvolvam o senso de bem estar, assim como apresentem melhora no funcionamento físico. As redes criadas e estabelecidas entre os idosos e as

instituições criam um forte laço sendo também fontes protetoras e mantedoras de saúde.

A vida social do idoso não se resume apenas a participação deles nos grupos de terceira idade, mas também à boa relação com sua família, o envolvimento em grupos de sua comunidade, como um grupo religioso, por exemplo. Vale lembrar que a qualidade dos contatos sociais é mais importante que a quantidade. A capacidade de interação social varia de pessoa para pessoa, por isso não significa que aquele que tenha menos contato possua uma qualidade de vida pior do que aquele que possua mais contatos (ALMEIDA, 2014).

As relações sociais estabelecidas entre os idosos também promovem o bem estar mental e o projeto Viver Melhor foi criado justamente para promover a interação entre os idosos e comunidade e a troca de experiência entre alunos e idosos.

Através das reuniões realizadas mensalmente é possível observar o quanto temos a aprender com este público que carrega consigo uma 'escola de saberes'. A proximidade com a terceira idade proporciona aos discentes um olhar mais atento às necessidades dos integrantes do projeto, que a cada reunião acrescentava novos conhecimentos. Segundo Almeida (2014) as pessoas que estão em contato com outras podem ser mais inclinadas a ter hábitos saudáveis, a ajuda dada ou recebida contribui para o aumento de um sentido de controle pessoal, tendo uma influencia positiva no bem estar psicológico de cada um.

Para os integrantes do projeto este contato mais próximo com a população idosa foi de extrema relevância, pois revelam histórias e saberes que contribuem muito com o crescimento dos discentes.

O projeto foi executado inicialmente pelo período de um ano, com algumas intercorrências que, no nosso entendimento, dificultaram o processo a exemplo de greve ocorrida no ano de 2015 na Universidade, porém isto não foi motivo de impedimento para execução do mesmo.

Para formação do grupo de idosos, foi feito inicialmente contato com a Unidade Básica de Saúde – UBS do Jardim Morumbi no Município de Paranavaí para aproximação com grupo de idosos lá atendidos. A equipe do projeto participou de uma das reuniões e fez o convite aos idosos para participarem de um encontro que, de início, contou com a adesão de poucos. Gradualmente, ao conhecer melhor o projeto, a cada reunião os idosos traziam amigos para participar, até que atingir um número significativo de participantes - cerca de cinquenta idosos cadastrados - consolidando assim o grupo Viver Melhor formado por moradores do Jardim Morumbi.

As primeiras pautas trabalhadas em reuniões foram trazidas pelos próprios idosos, por meio de dinâmicas integrativas, com tema específico - eles sempre relatavam sobre o preconceito que sofrem, principalmente por parte da

população mais jovem, que os desrespeitam sem considerarem que um dia também serão idosos.

A inserção em um projeto de extensão faz com que o discente passe a ter um olhar mais atento para o trabalho, além de constatar a importância do projeto tanto para eles como para os idosos. Assim, os integrantes do projeto aprendem com os idosos a cada encontro e, conhecendo suas dificuldades, o aprimore para que, de fato, possam atender suas necessidades.

É de extrema importância saber com qual público se está lidando, e quais são suas reais necessidades, daí a importância das reuniões e conversas realizadas com os idosos, pois temos que ter ciência que o projeto precisa se adequar ao idoso e não o idoso se adequar ao projeto, para o qual é necessária uma demanda. Se todos os discentes tivessem a oportunidade de se inserirem em projetos de extensão teriam noção de quanto se acrescenta a vida acadêmica e pessoal.

O grupo de idosos, desde o início, se mostrou receptivo e muito ativo, e em todas as reuniões surgiam dúvidas e muitas histórias foram trazidas pelos mesmos. As temáticas propostas pelos idosos partiam de atitudes que eram recorrentes em seu cotidiano, e foram se ligando ao surgimento de novos temas que foram acontecendo no decorrer das reuniões. Trabalhar com idosos sempre é muito gratificante, pois são um público muito ativo e disposto para tudo, participam, questionam, tiram dúvidas e muito contribuem.

O projeto foi renovado por mais dois anos pela pró-reitora de Extensão e Cultura com previsão de finalização para 2018, mas com o término da graduação, me despeço agora do projeto. Gostaria aproveitar este relato para refletir sobre o mesmo e avaliar que, durante este período de um ano que estive no projeto, pude perceber que os idosos precisam de alguém que dê a devida atenção e importância a eles, pois sofrem muito preconceito da sociedade principalmente do público que considera que “a juventude é eterna”. O projeto favoreceu o aprofundamento na temática do idoso, pois sempre convivi com meus avós e sei o quanto eles hoje em dia precisam de maior atenção, e o quanto a família pode contribuir para a vida deles, pois a presença da família é muito importante em suas vidas.

Com o projeto pude conhecer diversas histórias, algumas tristes e outras felizes, e pude perceber que estes idosos vêm ajudando cada vez mais suas famílias, pois, como não trabalham, assumem a responsabilidade de cuidar dos netos, o que demonstra que o tempo que eles teriam para descansar e aproveitarem a velhice acabam, muitas vezes, em novas responsabilidades.

Percebemos o quanto a família é dependente do idoso ao contrário do que propõe o senso comum e o quanto são destacados como sujeitos ativos, devido evolução da medicina e avanços tecnológicos, entre outros progressos.

Considerações Finais

O projeto 'Viver Melhor', implantado em outubro de 2015 e que segue em execução, pôde mostrar, até o momento, sua importância na vida dos idosos e quanto eles o valorizam. No decorrer deste ano de projeto, do qual participei como bolsista, constatei sua importância, principalmente por estar tendo a oportunidade de aproximação com a população Idosa do bairro e aprimorar o meu conhecimento através de próprias histórias e relatos trazidos em reuniões pelos populares e suas histórias. Espero também que estes idosos, se sintam cada vez mais acolhidos por nós.

Ao longo do processo pude observar o interesse e a assiduidade de alguns idosos nas reuniões. Mesmo nesta fase atual, quando as reuniões foram deslocadas para a Universidade, saindo um pouco da "zona de conforto" dos mesmos – pois antes se realizavam no salão da igreja católica do bairro. Isso nos faz pensar que o projeto realmente "faz a diferença" nas suas vidas, e que devemos continuar lutando para que haja cada vez mais espaços para esses idosos se colocarem enquanto sujeitos protagonistas de suas vidas.

Além da experiência e rico aprendizado pessoal, destacamos também que através da inserção em projeto de extensão é possível perceber demandas que dentro da academia no cumprimento das disciplinas (ensino) e também na pesquisa, não são tão perceptíveis e somente através do contato mais aproximado com a população, pudemos compreender. Dessa forma, a extensão universitária só tem acrescentar na vida acadêmica, uma vez que nos propiciou perceber o quanto os idosos precisam de atenção e o quanto se precisa ainda investir em políticas públicas para este segmento.

Espero que o projeto Viver Melhor possa futuramente alcançar maior amplitude no sentido da criação de Universidade Aberta para os Idosos do município de Paranavaí e também Núcleo de Atendimento aos idosos, como já existe em outras localidades, tornando-se mais perceptíveis aos olhos da sociedade e do Estado.

Referências

ALMEIDA, M.. A importância das relações sociais na terceira idade: Associação Brasileira de Gerontologia. 2014. Disponível em <<<https://www.aterceiridade.com/cuidado-cm-idosos/a-importancia-das-relacoes-sociais-na-terceira-idade>>> Acesso em: 12 fev. 2017.

BORGES, M. F.; Araújo, J.B.. Ensino, pesquisa e extensão na Educação Superior: processo histórico e perspectivas futuras. *Revista digital*. Buenos Aires. V[-], n. 172, Set, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/ensino-pesquisa-e-extensao-na-educacao-superior.htm>> acesso em 14 de fev. de 2017.

CAIRES, C.M.; SILVA, M.F.G.; LOPES, R.A. A Importância Das Atividades De Extensão Na Formação Acadêmica: A Experiência Do Projeto Universidade

Solidária. UNINOVE, Extensão Universitária, 2002, Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/.htm> acesso em: 17 de fev. de 2017.

FRANCISCO, W.C. Envelhecimento populacional: *Brasil Escola*, 2010. Disponível em:<< <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/envelhecimento-populacional.htm>>> . Acesso em 17 de fevereiro de 2017.

KALACHE, A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova, *Cad. Saúde Pública* vol.3 no. 3 Rio de Janeiro Ed. Editorial, Jul./Set, 1987.

FERNANDES, S. M.S. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao Idoso no Brasil. *Rev., Esc. enferm.* USP 2012, ed. 46. Disponível em << <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/29.pdf>>>. Acesso em: 12 fev. 2017. p. 01-09.

FONTOURA, M.E.; PEREIRA, D.C.; LEBEDEFF, T.; BASTOS. A Tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão na construção de Escolas Inclusivas. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), 2009.

MOITA, F.M.G.S; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, Paraíba, v. 14,n, 41,p, 269 – 393. Maio/ago. 2009.

PAULAIN, K.A. Consciência Política: *Site dedicado à informação e estudos políticos*. 2016. Disponível em <<http://www.portalconcienciapolitica.com.br%C3%AAncia-politica>>. Acesso em: 15 Fev. 2017.

PORTAL Brasil <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/12/em-10-anos-cresce-numero-de-idosos-no-brasil>. Acesso em 03 Jul. 2017.

TORRES, M.M.; SÂ, M.A.S. Inclusão social de Idosos: um longo caminho a percorrer, *Revista Ciência Humanas- Universidade de Taubaté (UNITAU)*, v. 1, 2008.

Data de recebimento: 15/05/2017; Data de aceite: 22/06/2017

Tatiane Brasilino Santos - Assistente Social UNESPAR/Paranavaí. Graduada e bolsista extensionista do Projeto 'Viver Melhor' quando da elaboração do projeto. E-mail: tatizinhasb@hotmail.com

Juliana de Aquino da Fonseca Doronin - Assistente Social; Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais (PUC-SP) e Professora do Curso de Serviço Social - UNESPAR/Paranavaí. Orientadora do trabalho e coordenadora do projeto de extensão 'Viver Melhor'. E-mail: julianadoronin@hotmail.com.br